



Notícias APSP

Edição Extra- Agosto 2014

Gilberto Maringoni (PSOL), Eduardo Pereira, representante do candidato Alexandre Padilha, do PT, o moderador Marco Akerman, Gilberto Natalini (PV) e Wagner Farias (PCB) durante debate realizado pela APSP e pela FSP/USP.



ELEIÇÕES 2014: APSP e FSP USP realizam debate

A APSP e a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP USP) promoveram no dia 8 de agosto debate com os candidatos ao governo do estado de São Paulo. Com o tema "Que ideias e planos temos para melhorar a vida e a saúde em São Paulo", o evento reuniu mais de 200 pessoas no auditório Paula Souza da FSP USP.

Estiveram presentes os candidatos Gilberto Natalini (PV), Wagner Farias (PCB) e Gilberto Maringoni (PSOL), além de Eduardo Pereira, representando o candidato Alexandre Padilha (PT). O moderador do debate foi Marco Akerman, presidente do conselho deliberativo da APSP e professor titular da FSP USP. Todos os candidatos foram convidados.

Akerman usou como referência na condução do debate os analisadores usados por Lígia Bahia e Mário Scheffer no [documento](#) "A saúde nos programas de governo dos candidatos a presidente da república do Brasil nas eleições de 2014: notas preliminares para o debate. (ver box abaixo)

Gilberto Natalini, candidato a governador pelo PV, falou do sistema público de saúde. "Sou fã do SUS, acredito e trabalho no sistema, mas o SUS é subfinanciado e há uma migração do sistema público para o sistema privado, inclusive estimulado pelo governo", afirma. No que se refere à gestão, Natalini disse que é preciso combater o desperdício e a corrupção.

Eduardo Tadeu Pereira, coordenador do programa de governo e no debate representando o candidato Alexandre Padilha, do PT, disse que o atual governo de São Paulo é lento e está aquém do Estado. "É preciso investir em saúde e educação, ter um governo ágil, capaz". Pereira destacou a atuação de Padilha no Ministério da Saúde e a criação do programa Mais Médicos.



Saúde e Sociedade

Veja edição 23/2 da Revista
editada pela APSP e pela FSP USP.



Wagner Farias, candidato ao governo do Estado de São Paulo pelo PCB, pregou o fim dos contratos com a iniciativa privada, o fim dos convênios com as Organizações Sociais da Saúde (OSS) e pediu também o fim da dupla porta no SUS. "É preciso desprivatizar a sociedade, desmercantilizar a saúde. As pessoas precisam vir antes do mercado". Farias também criticou o modelo de financiamento de campanhas. "Ninguém doa, as pessoas investem", disse.

O candidato do PSOL, Gilberto Maringoni, tratou do subfinanciamento do SUS e da terceirização da saúde. "Precisamos aumentar as fontes de financiamento do SUS, reduzindo paulatinamente os contratos com Oscips, até o encerramento deles". Em provocação a Geraldo Alckmin, atual governador, líder das pesquisas e que não enviou representantes ao debate, Maringoni afirmou ser "necessário dar chance ao grande profissional de saúde Geraldo Alckmin para que ele volte a trabalhar como médico".

O público presente também pôde se manifestar e temas polêmicos foram abordados, como a greve na USP, a questão das Santas Casas, inclusive o fechamento recente do Pronto Socorro da Santa Casa de São Paulo e a falta de água no estado.

"O debate foi muito importante, cumprimos nosso papel, pudemos construir um debate político e não partidário, para trazer luz aos programas de governo", afirmou Marília Louvison, presidente da APSP. "Foi grande a participação do movimento sanitário e do movimento universitário e questões essenciais foram abordadas. Agradecemos ao público e aos candidatos e representantes presentes e lamentamos a ausência dos que não compareceram", disse Marília Louvison.



Saúde nas Eleições

O documento produzido pelos professores Mário Scheffer e Lígia Bahia analisou os programas de governo registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) dos candidatos a presidente do Brasil nessas eleições.

Em relação à defesa do SUS, por exemplo, a maioria dos programas exalta o Sistema, mas nenhum "propõe meios, estratégias ou mesmo diretrizes para conferir sustentabilidade ao SUS".

O documento analisa ainda temas como financiamento, gestão, relação com estados e municípios, modelo assistencial, medicamentos e tecnologias, recursos humanos, controle social, planos e seguros de saúde, além de temas polêmicos, como aborto e drogas.

Os partidos dos principais concorrentes têm experiência na condução de sistemas de saúde locais e nacional, mas os programas apresentados são fracos, demonstrando "certo grau de arrogância e surdez (dos candidatos) incompatível com os clamores populares que apontam na direção do desejo de conquista de um sistema de saúde universal e de qualidade".



Ainda não é sócio da APSP?

A associação é rápida e online. Entre no site da APSP. Seu apoio é fundamental para que possamos manter a nossa entidade viva e atuante!

Acompanhe a APSP:



Notícias APSP

Comissão editorial:

Marília Louvison, Wilma Madeira, Luciana Barros e Paulo Capucci

Jornalista Responsável:

Maria Thereza Reis (MTb 06011 MG)

Caso não queira mais receber, solicite sua exclusão.

www.apsp.org.br